

## VOZ, MOTIVAÇÃO E EMOÇÃO

Os professores, na sua actividade docente, recorrem à voz como veículo privilegiado. No entanto a investigação acerca da fonética da voz dos docentes e do seu impacto nos discentes é escassa. Poderá a sonoridade da voz do professor, em si mesma, exercer alguma influência significativa sobre os estudantes em termos motivacionais? Esta interrogação orientou todo um projecto de investigação que me conduziu a uma resposta positiva. Neste projecto, estudantes do 10º ano ouviram variações de dois textos com temas escolares relevantes, equivalentes quanto à construção e número de palavras. Os textos variavam quanto à melodia e à intensidade das vozes, por sua vez gravadas por um locutor masculino num laboratório de fonética. Cada gravação tinha extensão equivalente mas diferia quanto à melodia e intensidade da voz.

Os estudantes revelaram uma clara tendência para avaliar como mais credível o professor correspondente a uma voz mais melódica (e, em grau menos conclusivo, o que tinha voz com intensidade mais baixa). Por outro lado, mostraram maior resposta de envolvimento com o mesmo texto quando lido com voz melódica do que quando lido com voz monocórdica.

Note-se que estes resultados só surgiram quando experimentei apresentar a cada turma gravações diferentes, fazendo variar a ordem de apresentação das mesmas, pois no caso de escutarem somente uma gravação, sem termo de comparação, o entusiasmo de participar numa investigação parece ter feito com que os estudantes avaliassem quaisquer “vozes” ou “textos” como sendo igualmente bons... – espelhando talvez o excelente resultado motivacional que se obtém ao valorizar os estudantes como pessoas interessantes e colaboradores válidos...

Os resultados referidos acima levantam questões muito relevantes para a preparação dos professores visando motivar os estudantes. Por exemplo, é sabido que a primeira impressão que os últimos constroem acerca de cada professor no primeiro ou primeiros dias de aula tende a manter-se, depois, sendo difícil de modificar. Ora a voz é um dos elementos mais óbvios e imediatos dessa avaliação e, se ela influencia a credibilidade dada ao professor, também irá influenciar a tendência dos estudantes para valorizarem, ou não, as aulas leccionadas por ele. Aliás verifiquei isso mesmo ao constatar que o envolvimento dos estudantes com os “textos”, ou os conteúdos, veiculados pelo professor, também é influenciado pela tonalidade verbal. Além disso,

uma voz melodiosa é, em si mesma, mais rica em “novidade” do que uma voz monocórdica, tende a reflectir o entusiasmo do professor com os assuntos que aborda e facilita ao estudante estar atento (pois a monotonia “adormece”, como é bem sabido dos terapeutas que a usam em hipnose clínica).

Os resultados experimentais parecem indicar que a voz dos professores, quando melodiosa, pode afectar positivamente a avaliação de Credibilidade que os estudantes fazem em relação aos mesmos bem como a sua resposta de Envolvimento, seja Afectivo ou Cognitivo, com os conteúdos das mensagens que transmitem. Admito que isto possa resultar do valor de comunicação de uma voz com boas flutuações tonais sinalizando proximidade afectiva. Por sua vez, esta proximidade afectiva e a natureza fonética da voz melodiosa poderiam ser responsáveis por um efeito de reforço da motivação intrínseca resultante da agradabilidade da voz associada (sobretudo) ao facto de este tipo de voz sinalizar ao estudante um ambiente menos controlador e mais favorável à sua autonomia, iniciativa e auto-valorização. Do mesmo modo, o efeito emocional da voz melódica tenderá a ser mais positivo e a facilitar a atenção e a descodificação do discurso, que fica mais inteligível o que, somado aos restantes factores, pode contribuir para

uma maior probabilidade de empenho dos estudantes num processamento elaborado das informações veiculadas pelo professor. Assim, a voz melodiosa pode ser um factor influente na motivação dos estudantes e mesmo na sua aprendizagem tanto afectiva quanto cognitiva. Mesmo em termos do nível de profundidade com que os estudantes processam os conteúdos veiculados pelo professor, ele tenderá a ser maior se eles sentirem que vale a pena o esforço de procurar uma compreensão aprofundada e têm capacidade para isso mesmo – o que é mais provável quando o professor “soa” competente e entusiástico e quando a sua voz parece suficientemente afectiva para transmitir aos estudantes um sentimento de que, com ele, podem sentir-se também competentes e seguros. Assim, acredito que as razões para os resultados experimentais encontrados são essencialmente emocionais e alguns modelos da Psicologia da Emoção, como o de Klaus Scherer, apontam claramente nessa direcção. É possível que a intensidade da voz também tenha um papel, no sentido de a voz mais baixa favorecer a avaliação da credibilidade do professor, mas os dados disponíveis apenas nos permitem considerar esta hipótese como devendo merecer maior consideração futura pois são manifestamente pouco seguros.

Sei que alguns professores têm sentido a necessidade de fazerem uma aprendizagem do uso da voz em termos de potência sonora, defesa das cordas vocais, projecção de voz. Parece-me, com base nos dados disponíveis, que a mesma aprendizagem deveria ser também dirigida no sentido da expressividade vocal habilitando os professores a variarem propositadamente a melodia vocal de modo a potenciar a sua capacidade para “prenderem” a atenção dos estudantes e motivá-los. Claro, isso implicaria um bom desenvolvimento da consciência das suas próprias vozes e dos factores internos (sobretudo emocionais) que as afectam...